

ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO TEXTUAL DA CARTILHA *MEU LIVRO* (1909), DE THEODORO DE MORAES.

Bárbara Cortella Pereira, Maria do Rosário Longo Mortatti. - Educação - Pedagogia, Departamento de Didática - Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília.

Neste texto, apresentam-se resultados parciais de pesquisa em nível de iniciação científica, vinculada à linha “Alfabetização”, do Grupo de pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (GPHELLB)¹, que decorre do Programa de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (PPHELLB), ambos coordenados pela professora Maria do Rosário Longo Mortatti. Desse grupo e desse programa de pesquisa, em funcionamento, desde 1994 resultou o Projeto Integrado de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (PIPELLB), em funcionamento desde 1995, coordenado também pela professora mencionada.

O GPHELLB, o PPHELLB e o PIPELLB se organizam em torno do tema geral, método de investigação e objetivo geral que são comuns a todas as pesquisas de seus integrantes. O tema geral — ensino de língua e literatura no Brasil — se subdivide em cinco linhas de pesquisa: Formação de professores de língua e literatura (inclusive alfabetizadores); Alfabetização; Ensino de língua portuguesa; Ensino da literatura; e Literatura infantil e juvenil. O método de investigação está centrado em abordagem de fundo histórico, com análise da configuração textual de fontes documentais. O objetivo geral, por sua vez, consiste em:

[...] contribuir tanto para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente, quanto para a formação de pesquisadores capazes de desenvolver pesquisas de fundo histórico, que permitam avanços em relação aos campos de conhecimento envolvidos. (MORTATTI, 2003, p.3).

Visando a contribuir para a compreensão de um importante momento da história da alfabetização no Brasil, focalizam-se, na pesquisa cujos resultados parciais são apresentados neste texto, os conceitos básicos sobre ensino da leitura e escrita defendidos pelo educador paulista Theodoro Jeronymo de Moraes, conforme sua concretização na cartilha *Meu livro — primeiras leituras de accôrdo com o methodo analytico*, publicada por Augusto Siqueira & Comp, em 1909, com sucessivas edições até, pelo menos, a década de 1950.

A hipótese formulada para o desenvolvimento dessa pesquisa é que a cartilha analisada se apresenta como uma das primeiras “concretizações” da proposta de “aplicação prática” do método analítico, definido por educadores e administradores escolares paulistas da época.

Quanto ao método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, a opção é pela abordagem histórica, no âmbito da pesquisa em educação, a qual, de acordo com Mortatti (1999): “[...] caracteriza-se como um tipo de pesquisa científica, cuja especificidade consiste, do ponto de vista teórico-metodológico, na abordagem histórica – no tempo – do fenômeno educativo em suas diferentes facetas”. (p.73).

O objetivo dessa abordagem é:

[...] apreender e problematizar, por meio de configurações textuais – as lidas e as produzidas pelo pesquisador, a simultaneidade entre continuidade e descontinuidade de sentidos a respeito do fenômeno educativo em diferentes facetas, simultaneidade essa que caracteriza o movimento histórico e as “temporalidades múltiplas” que nele coexistem. (p.75).

Sua concretização, portanto, se baseia em fontes documentais, como mediadoras na produção do objeto de investigação, entendendo-se por documento:

¹ Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq.

[...] uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. (MORTATTI, 1999, p. 73).

Articuladamente a essa opção, o método de análise adotado deriva do conceito de configuração textual, proposto por Mortatti (2000a), que o define como o:

[...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais referem-se: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. (p.31).

De acordo com esse conceito, a análise de textos deve incidir, portanto, sobre os diferentes aspectos que constituem sua configuração textual.

Para a concretização da pesquisa, coerentemente com a abordagem histórica proposta, optei pela pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida mediante procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação e análise: de fontes documentais *de* e *sobre* Theodoro de Moraes; e de bibliografia especializada sobre alfabetização, métodos de alfabetização e cartilhas de alfabetização.

A cartilha *Meu livro*, eleita como *corpus*, foi considerada como fonte documental privilegiada, à qual apliquei a proposta de análise da configuração textual. Essa análise tem incidido sobre os diferentes aspectos constitutivos de seu sentido: formação e atuação profissional do autor; momento histórico e "lugar social" em que está inserida a cartilha; a forma e o conteúdo nela expressos; o público a que se destina; os objetivos e necessidades a que responde e sua relação com o método analítico proposto por educadores da época em que foi publicada.

Para o desenvolvimento da análise proposta, vêm sendo utilizadas como auxiliares: um instrumento de pesquisa, que contém a relação de referências de textos produzidos por Theodoro de Moraes e de textos produzidos por outros autores que tratam desse educador paulista e sua obra; e a bibliografia especializada sobre alfabetização e métodos de alfabetização e cartilhas de alfabetização.

É importante ressaltar que o termo “alfabetização” é utilizado na pesquisa no sentido que lhe atribui Mortatti (2000a, p. 17): o “[...] ensino da língua escrita na fase inicial de escolarização de crianças”, o qual se refere a:

[...] um momento de mudança, como indicativo e anúncio de um ritual de passagem para um mundo novo, para o indivíduo e para o Estado: o mundo público da cultura letrada, que instaura novas formas de relação dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história e como próprio Estado; que instaura, enfim, novos modos e conteúdos de pensar, sentir, querer e agir. (MORTATTI, 2004, p.32).

Ainda para essa autora, diferentes concepções de leitura e escrita foram sendo produzidas ao longo do processo de organização do sistema público de ensino no Brasil e da constituição de um modelo específico de escolarização das práticas culturais de leitura e escrita, que esteve, direta ou indiretamente, relacionado com a questão dos métodos de alfabetização.

No caso brasileiro e paulista, segundo Mortatti (2000a) a história da alfabetização é marcada pela disputa entre dois tipos básicos de métodos — sintético e analítico — e sua concretização em cartilhas, as quais a autora mencionada define como “[...] um tipo particular de livro didático [...] [no] qual se encontram o método a ser seguido e a matéria a ser ensinada, de acordo com certo programa oficial estabelecido previamente” (MORTATTI, 2000b, p.42).

O método de marcha sintética propõe o ensino inicial da leitura da “parte” (elemento da palavra) para o “todo”. Há, ainda, uma subdivisão do método sintético, de acordo com os processos utilizados para sua condução: método alfabético ou da soletração, método fônico e método da silabação ou silábico. O primeiro consiste em iniciar “[...] esse ensino com a identificação das letras do alfabeto pelos seus nomes, formando-se depois sílabas e, com elas, palavras, até se chegar à leitura de sentenças ou histórias [...]” (MORTATTI, 2004, p.123); o segundo em enfatizar “[...] as relações entre sons [isolados ou em sílabas] e símbolos gráficos [...]” (MORTATTI, 2004, p.123), complementando-se com a seqüência anteriormente descrita; e o terceiro inicia o ensino da leitura com a apresentação das famílias silábicas.

Seguindo caminho inverso em relação ao método sintético, o método analítico propõe o início do ensino da leitura “[...] com unidades completas de linguagem, para posterior divisão em partes ou elementos menores [...]” (MORTATTI, 2004, p.123). Há também uma subdivisão do método analítico, de acordo com os processos utilizados para sua condução: método da palavração, método da sentencição e método da “historieta”. O primeiro consiste em iniciar esse ensino “[...] com palavras, que depois são divididas em sílabas e letras [...]” (MORTATTI, 2004, p.123); o método da sentencição consiste em iniciar esse ensino “[...] com sentenças inteiras, que são divididas em palavras, e estas em sílabas e letras [...]” (MORTATTI, 2004, p.123); e o método da “historieta”, “[...] com histórias completas para depois se orientar a atenção para sentenças, palavras, sílabas, letras [...]” (MORTATTI, 2004, p.123).

O autor da cartilha em análise, professor Theodoro Jeronymo Rodrigues de Moraes, nasceu em 1877, em São Paulo onde, em 1906, diplomou-se pela Escola Normal de São Paulo “Caetano de Campos”. Além de professor foi diretor, inspetor escolar de ensino, assistente técnico, chefe do Departamento de Educação do Estado de São Paulo, colaborador, redator de vários jornais e autor de cartilhas e livros de leitura: *Sei Ler* (primeiro e segundo livro de leitura e leituras intermediárias), *Cartilha Meu Livro* (primeira e segundas leituras), *Cartilha do operário*, *Leituras do operário* e *Minhas taboadas*. Aposentou-se com 33 anos de serviços dedicados à educação, falecendo em 1956, aos 79 anos de idade.

A cartilha *Meu livro* (1909), de Theodoro de Moraes, foi escrita:

[...] a partir de um plano adotado por Oscar Thompson e já praticado por Theodoro de Moraes, na Escola-Modelo Isolada anexa à Escola Normal de São Paulo assim como por professores de grupos escolares da capital de São Paulo. Por indicação do próprio Thompson, quando no cargo de Diretor Geral da Instrução Pública, essa cartilha é indicada e aprovada para a adoção nas escolas públicas de São Paulo. (MORTATTI, 2000a, p. 97-98).

Além dessa importante recomendação feita por Oscar Thompson, “[...] o mais decidido propagandista, no estado de São Paulo, do ensino da leitura pelo methodo analytico” (BERNARDES, 2003, p. 33) foi reeditada até a 22a. edição, pela editora Augusto Siqueira & Comp, e até a 70a. edição pela Companhia Editora Nacional, o que confirma sua grande circulação entre as escolas do ensino primário, bem como sua relevância na história da alfabetização no Brasil.

Essa cartilha está inserida no “segundo momento” proposto por Mortatti (2000a), caracterizando-se como uma das primeiras concretizações do método analítico, considerado como “novo e revolucionário”, por uma geração de normalistas paulistas que assumiram a direção da instrução pública nesse estado, após a Proclamação da República.

Nos primeiros tempos, fazíamos seguida, com toda a fidelidade, a única cartilha analytica existente – O *MEU LIVRO* - da lavra do prof. Theod. de Moraes [então detentor dos segredos do novo caminho a seguir], pois, a pouca pratica do processo não nos permitia qualquer iniciativa em sua aplicação. (TOLOSA, 1930, p.289-290).

Como já mencionei, o método concretizado nessa cartilha é o analítico, iniciando-se com “historieta” – conjunto de sentenças relacionadas entre si com nexos lógicos (sintáticos).

O exemplar analisado de *Meu livro* é da 9a. edição, de 1920, publicado pela editora Augusto Siqueira & Comp., com o formato de 20 x 15,5 cm e 142 páginas.

A cartilha apresenta: 61 “lições”; 9 “Retrospectos” do conjunto de algumas “lições”; 190 “estampas”, sendo que 61 são relacionadas com o conteúdo da “historieta” e 129 “estampas” relacionadas com as demais palavras das lições; 65 exercícios intercalados nas “lições”; e 25 letras do alfabeto (maiúsculas e minúsculas), com exceção da letra “W”, em letra de forma e caligrafia vertical.

Há uma sequência comum apresentada em 38 “lições”: “estampa”, historieta, sentença. Essa sequência se altera em 23 “lições”, pois, além dos elementos comuns, acrescentam-se no final da página duas palavras retiradas da historieta e destaque das letras iniciais da palavra em letra maiúscula e minúscula, como, por exemplo: “Maria M m Bola B b”. Desse modo, são apresentadas 39 destaque de letras: em ordem diferente da do alfabeto, sendo que nem todas as letras do alfabeto são apresentadas e algumas são repetidas mais de três vezes

Ao final da cartilha, são sugeridos aos professores três passos para o ensino da leitura, sob o título “Direção”, extraídas do folheto *A leitura Analytica*, de Theodoro de Moraes. Os passos são os seguintes: 1º) “palestras” com os alunos sobre a “historieta” das 12 primeiras lições; 2º) leitura das 12 primeiras lições no quadro parietal; 3º) utilização da cartilha, compreendendo: a) leitura da sentença; b) fragmentação da sentença; c) rimas e palavras semelhantes.

A análise da configuração textual da cartilha desenvolvida até o momento tem permitido constatar, por um lado, a importância de *Meu livro*, que se apresenta como uma das primeiras concretizações da proposta de aplicação prática do método analítico para o ensino inicial da leitura, defendido por educadores e administradores escolares paulistas e tornado oficial para as escolas primárias do estado de São Paulo, entre o final do século XIX e o início do século XX; por outro lado, tem propiciado a compreensão da importância da pesquisa histórica sobre alfabetização e suas significativas contribuições para a busca de soluções para os problemas do presente, no que se refere ao ensino da leitura e escrita na fase inicial de escolarização de crianças, em nosso país.

Fonte:

MORAES, Theodoro Jeronymo. *Meu livro*: primeiras leituras de acordo com o methodo analytico. 9 ed. São Paulo: Augusto Siqueira & Comp., 1920.

Referências Bibliográficas

BERNARDES, Vanessa Cuba. *Um estudo sobre Cartilha Analytica, de Arnaldo de Oliveira Barreto (1869-1925)*. 2003, 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

MORTATTI, Maria do Rosário Mortatti. *Os sentidos da alfabetização*: (São Paulo/ 1876-1994). São Paulo: Editora UNESP, 2000a, 372 p.

_____. Cartilha de alfabetização e cultura escolar: um pacto escolar. *Cadernos CEDES*, ano19, nº 52, p. 41-54, nov. 2000b.

_____. *Educação e letramento*. São Paulo: UNESP, 2004, (Coleção Paradidáticos; Série Educação).

_____. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da Educação*. Pelotas, v.6, p. 69-77, out. 1999.

TOLOSA, Benedito. Como ensinar a lêr?. *Educação*. São Paulo: v. XI, n.3, anno III, 33º fasc, jun de 1930.

Bolsa: CNPq/ PIBIC